

## Portfólio

A Escola Municipal União da Betânia tem 35 anos, está situada na região nordeste da cidade de Juiz de Fora em um bairro carente e os alunos/alunas, em sua grande maioria, encontram-se em situação de vulnerabilidade. Possui quatro turmas de Educação Infantil distribuídas entre os turnos da manhã e tarde, Ensino Fundamental I e II com oito salas cada. Além disso, atende três turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos) no turno da noite e contempla 12 alunos pelo AEE (Atendimento Educacional Especializado). A instituição possui uma sala multimeios ampla onde são realizadas as aulas de dança desde 2003, e eu começo a atuar na escola no ano de 2012.

Dentre as ações realizadas pela Secretaria Municipal de Educação (SE) estão a formação continuada para os/as docentes e a Mostra Estudantil de Arte, que envolve as escolas municipais em um grande evento artístico. Na última edição, realizada em 2019, foram apresentados 158 trabalhos cênicos, envolvendo 274 professores/professoras na linguagem cênica, em uma semana de evento com o público aproximado de 5000 alunos/alunas. Além disso, os/as discentes têm acesso aos trabalhos de artes visuais desenvolvido por outros/outras docentes expostos numa galeria de arte durante todo evento. Os professores trazem os alunos/alunas para apresentar, apreciar, e somar as vivências artísticas realizadas em cada canto da cidade, e isso é uma experiência enriquecedora.



Material gráfico da 15ª Mostra estudantil



Foto com os alunos no evento

Outro evento que se destaca nas ações da SE é a Dança da Escola no Calçadão. Trata-se de uma intervenção artística urbana que acontece na principal rua da cidade, no dia 29 de abril em comemoração ao Dia Internacional da Dança instituída pela UNESCO. Ocorrem ao longo do ano outros eventos artísticos que permitem aos alunos/alunas, professores/professoras e público desfrutarem de uma agenda extensa,

variada e formativa. No dia 17 de outubro de 2019, o prefeito Antônio Almas assina o decreto que institui o “Programa Arte/Educação da Rede Municipal de Ensino em Juiz de Fora” como uma ação política de estado. O propósito do programa é promover a interligação do fazer pedagógico com o artístico, gerando reflexões e instigando novas ações neste setor, de forma a potencializar o campo da arte na municipalidade.

Minha atuação profissional é marcada pela pesquisa, formação continuada e a prática desde 1999, pois, a arte se retroalimenta na escola e no palco, fazendo desses diferentes lugares campos diluídos de atuação tanto meu, como educador, quanto dos alunos/alunas. No cerne pedagógico das ações desenvolvidas sempre esteve a dimensão necessária de fazer do espaço das aulas um ambiente que propiciasse estímulos para a construção de novas matrizes culturais. Ampliando e enriquecendo as experiências e saberes cotidianos.

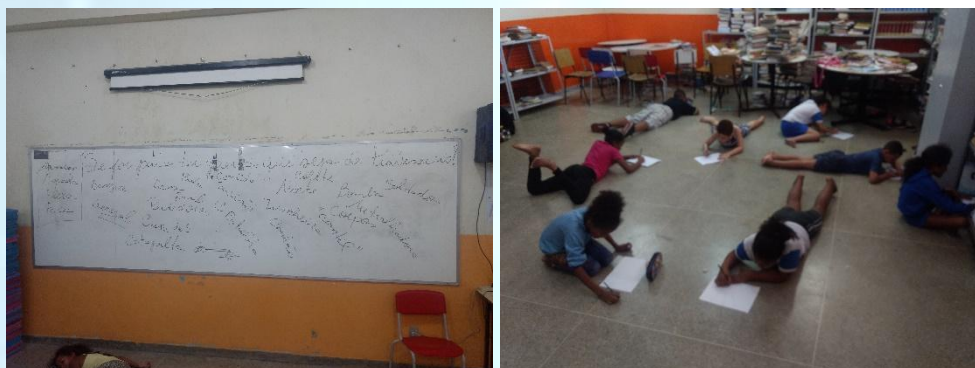
No início de 2019, o bairro Granjas Betânia, no qual a escola está situada, foi diagnosticado pelo departamento epidemiológico em primeiro lugar no ranking de dengue e chikungunya na cidade de Juiz de Fora. E então esse assunto permeava todas as conversas da comunidade escolar (equipe diretiva, professores/professoras, funcionários/funcionárias, pais e familiares e o entorno) no começo do ano letivo.

A partir dessa situação, sentimos o desejo de mobilizar a todos/todas no intuito de refletir propostas que pudessem estimular ações para minimizar esses problemas. Conversei com o corpo diretivo sobre a importância desta iniciativa e o compromisso que a instituição tem com a comunidade na qual está inserida. Esta possui moradias modestas e até mesmo algumas habitações muito precárias. O principal local de desenvolvimento e vivência cultural é a escola.

Analisando em conjunto todos estes agravantes, ficou decidido em reunião pedagógica que a temática “água” seria conteúdo transdisciplinar no primeiro semestre e todos /os componentes curriculares trabalhariam sobre esse assunto. Logo em seguida, começamos a traçar uma rede de parcerias: o presidente do bairro, Unidade Básica de Saúde - UBS, Departamento de Epidemiologia, Departamento Municipal de Limpeza Urbana - DEMLURB, Companhia de Saneamento Municipal - CESAMA e a Secretaria de Meio Ambiente e Ordenamento Urbano-SEMAUR.

O componente curricular que leciono há oito anos nesta escola é dança/arte e, inicialmente formulei algumas questões sobre o assunto para serem discutidas com os/as alunos/alunas. Logo no primeiro encontro demonstraram muito interesse e empatia pelo tema, e começaram a colocar a imaginação para trabalhar. Aproveitei o momento para

registrar aquela tempestade de ideias que surgia de maneira informal, aleatória e significativa. Era notória a empolgação dos/das discentes, pois as sugestões casavam perfeitamente com as questões que havia levado para serem trabalhadas em aula. O tema se fazia presente em todas as aulas, permitindo deixar os alunos/alunas conectados com a expansão de seus conhecimentos.



Registro da tempestade de ideias no primeiro encontro

No mês de abril chegou à escola o convite para participar do Prêmio Acelor Mittal de meio ambiente “Água-Economizar para não faltar”. Esta temática fazia parte do que já estava sendo trabalhado. Como na primeira reunião das atividades escolares abordei sobre o assunto e propus discussões interdisciplinares, a escola sugeriu que eu participasse da formação oferecida pela Fundação promotora do concurso.

Para o desenvolvimento e realização desse recorte temático os/as discentes seriam peça principal. Sendo assim, sugeri para as turmas das aulas de dança discutirmos sobre o assunto no intuito de refletir como poderíamos fazer essa abordagem em um trabalho artístico.

Decidimos que a linguagem que iria ser utilizada seria o videodança por permitir um alcance maior. Surgiu por volta de 1970, sendo considerado um produto artístico híbrido, pois é a mistura entre o audiovisual e a dança, e tem como principal elemento o movimento. Utilizando da experiência nas duas linguagens poderia construir junto aos alunos/alunas um trabalho potente, sensível e reflexivo. Além de ser exibido na escola, poderia ser disparado na internet e apresentado, nos eventos promovidos pela Secretaria de Educação.

Nesse contexto, o principal objetivo seria sensibilizar toda a comunidade escolar apontando que a água é primordial para a sobrevivência em todos os aspectos, assim como a necessidade de economizar para não faltar. E o veículo disparador para essa sensibilização seria a construção e exibição do videodança.

Os principais objetivos seriam:

- Construir um trabalho interdisciplinar sendo a arte da dança a propositora,
- Ampliar o trabalho de dança para a linguagem da videodança,
- Sensibilizar a comunidade escolar sobre a relevância do assunto em pauta.

Para atingir os objetivos fez-se necessário a construção de um cronograma para nortear a tempestade de ideias na qual estava imergindo.

<b>ITEM</b>	<b>ETAPAS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>PERÍODO</b>
1	Planejamento	Reuniões entre os professores/professoras e corpo diretivo, decisão do recorte temático, contato com os parceiros, escolha do material teórico a ser trabalhado.	15/04/2019 (Início) A 30/04/2019
2	Apresentação do tema	Roda de conversa com os alunos/alunas para explicar sobre o Prêmio Arcelor Mittal e como iríamos fazer o recorte temático dentro de uma proposta artística. Trabalho teórico com material didático fornecido pela empresa.	02/05/2019 A 09/05/2019
3	Vídeo para referência artística	Exibição de vídeos artísticos com a temática água com a finalidade de inspirar os alunos na criação dos movimentos.	10/05/2019 A 17/05/2019
4	Criação de movimento I	Os alunos/alunas experimentavam movimentações com base no material que haviam estudado previamente. Estas movimentações eram criadas em grupos, trios, duplas e individualmente. Este processo de criação foca no protagonismo do aluno/aluna sendo mediado pelo professor.	20/05/2019 A 30/05/2019
5	Criação de movimento II	Os alunos/alunas experimentaram movimentações com base no material que haviam estudado previamente. Estas movimentações eram criadas em grupos, trios, duplas ou individuais. Este processo de criação foca no protagonismo do aluno sendo direcionado pelo professor.	03/06/2019 A 11/06/2019

6	Escolha do local para gravação I	Visita em vários locais para a definição do cenário natural, onde o produto artístico iria ser filmado. A escolha foi o Rio do Peixe <sup>1</sup> .	13/06/2019 A 28/06/2019
7	Palestra DEMLURB (Alunos / Alunas)	Esta palestra foi realizada com todas as turmas da escola do 5º ao 9º ano. O ciclo de coleta do lixo, a importância da destinação correta do mesmo e as relações do lixo com a água. (doenças, enchentes, poluição dos rios e afluentes).	02/08/2019 A 07/08/2019
8	Palestra DEMLURB (Professores / Professoras)	Esta palestra foi direcionada para os professores/professoras. Foi realizada em uma reunião pedagógica com a finalidade de torna-los/las multiplicadores em sala de aula.	10/08/2019
9	Ensaio para filmagem I	Ensaio das sequências coreográficas criada pelos alunos/alunas que vão ser utilizadas na filmagem para o videodança.	12/08/2019 A 16/06/2019
10	Escolha do local gravação II	Escolha do segundo cenário que faria parte da gravação. O Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a maior reserva florestal da cidade foi escolhido.	05/08/2019 A 12/08/2019
11	Palestra CESAMA	Palestra para toda a escola do 5º ao 9º ano sobre a importância do tratamento da água para que a mesma possa ser utilizada e a despoluição dos rios, em particular o que corta toda a cidade, Rio Paraibuna.	12/08/2019 A 15/08/2019
12	Ensaio para filmagem II	Ensaio das sequencias coreográficas criada pelos alunos/alunas que vão ser utilizadas na filmagem do videodança.	19/08/2019 A 23/08/2019
13	Ensaio Geral	Último ensaio, realizado no local onde a filmagem foi realizada.	17/08/2019
14	Filmagem I	Realização da filmagem com os alunos/alunas no Rio do Peixe	17/08/2019
15	Filmagem II	Realização da filmagem no Jardim Botânico	26/08/2019
16	Filmagem III	Realização da terceira e última filmagem na escola.	28/08/2019

<sup>1</sup> O rio do Peixe é um curso de água do estado de Minas Gerais, Brasil. É um afluente da margem direita do rio Paraibuna e, portanto, um subafluente do rio Paraíba do Sul. Apresenta 188 km de extensão e drena uma área de 2363 km<sup>2</sup>. RIO DO PEIXE (MÉDIO PARAÍBA DO SUL). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Rio\\_do\\_Peixe\\_\(m%C3%A9dio\\_Para%C3%ADba\\_do\\_Sul\)&oldid=55319938](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Rio_do_Peixe_(m%C3%A9dio_Para%C3%ADba_do_Sul)&oldid=55319938)>. Acesso em: 29 mai. 2019.

17	Escrita do projeto	Organização de todo material ao longo do processo para estrutura formal do prêmio Arcelor Mittal.	01/08/2019 A 04/09/2019
18	Gravação dos depoimentos	Gravação de depoimentos com alunos/alunas, professores/professoras de forma aleatória sobre a importância deste trabalho, com a finalidade de inserir no material que será compilado.	29/08/2019 A 30/08/2019
19	Edição do videodança	Escolha e edição dos vídeos que foram registrados para criação áudio visual do videodança.	17/08/2019 A 28/08/2019
20	Apresentação do videodança	Foram realizadas exposições do videodança para toda a comunidade escolar e uma roda de conversa ao final da exposição como culminância de todas as ações realizadas.	31/08/2019
21	Avaliação	Avaliação com os alunos/alunas e corpo diretivo sobre as percepções e aprendizado ao longo de todas as etapas e estratégias para a continuação desta iniciativa.	01/09/2019 (Término)

Após exibir a proposta artística para os professores, traçamos as diretrizes do conteúdo pedagógico que seria trabalhado transdisciplinarmente e ciências junto a dança interdisciplinarmente. Todos os/as docentes, independente da disciplina que lecionam, realizariam atividades a partir do tema. Teriam como norteador as cartilhas que chegariam da instituição Arcelor Mittal, o próprio material didático e as palestras com os parceiros. Compreendemos que essa formação seria para todos/todas da escola e não só para os 23 alunos de dança que iriam participar da construção do produto artístico.

No primeiro encontro, a abordagem foi bem teórica. Expliquei sobre o recorte temático que seria feito em cima do que já estava sendo trabalhado (epidemia da dengue que se alastrava pelo bairro). Não demorou para uma aluna do 6º ano concluir que as duas vertentes do trabalho estavam relacionadas com o tema água.

Os alunos/alunas demonstraram ser muito criativos e questionadores. Abandonei o roteiro e deixei o papo e as dúvidas surgirem, afinal de contas, eles estavam na aula de dança e não cabia a mim, priva-los desse momento enriquecedor Para contribuir ainda mais com nosso processo, contamos com a participação especial de cinco alunos/alunas da comunidade que estudaram na escola até a finalização do 9º e desejaram continuar somando as pesquisas em dança.

Concomitante ao processo artístico e a formação dos/das discentes em sala de aula, eu estava acionando junto à professora de ciências a rede de parceiros. Certamente

não seria fácil contatá-los/las, nossa cidade é a quarta maior de Minas e por dedução com uma demanda muita intensa. Solicitando uma reunião com o presidente de bairro, o mesmo ficou muito satisfeito com a iniciativa e percebeu que seria possível somar as ações já desenvolvidas por ele junto ao Departamento Epidemiológico.

Após esse primeiro contato, eram agendadas reuniões quase toda semana na escola com os parceiros para traçar soluções, agendar palestras formativas para os alunos/alunas, professores/professoras e toda comunidade. Eu compartilhava os acontecimentos, eles/elas narravam como estava sendo em sala de aula, em suas casas, e as descobertas que de alguma forma somaria ao processo artístico.

Levei como disparador criativo o vídeo Vollmond (Água) da bailarina e coreógrafa alemã; Pina Bausch. Este trabalho foi apresentado no Brasil em 2001. “O que me interessa não é como as pessoas se movem, mas sim o que as move”, este é um dos pensamentos mais inspiradores desta bailarina.

Escolhi essa artista para enriquecer o trabalho por ser uma expoente da dança contemporânea no mundo, pela plasticidade cênica e por sua proposta estar diretamente ligada com nossas aspirações. A mesma trabalha de forma coletiva com seus bailarinos trazendo para criação a experiência deles/delas.

Os/as discentes ficaram extasiados com o cenário e a movimentação dos bailarinos/ bailarinas. Ao término da exibição se mostraram entusiasmados para começar a criação corporal. Diferentes espaços da escola (sala, quadra, jardim) se tornaram ambientes sugestionáveis para criação. Unindo o material teórico estudado e do vídeo supracitado, os/as discentes participaram de laboratórios de criação corporal, individual e grupo, além dos estímulos verbais que os guiariam nessa investigação.

Eles/elas deveriam atuar como pesquisadores do movimento, ensaístas e narradores, focando na necessidade de transformar todo este material criativo em movimento e colocar poesia nas informações teóricas anteriormente absorvidas.

Como apoio teórico, utilizamos o do livro Domínio do Movimento, de Rudolf Laban, para tornar os experimentos corporais mais consistentes. Junto aos movimentos criados eu sugeria mudança na velocidade (rápido, lento, muito lento), planos (baixo, médio, alto), intensidade (muito fraco, forte) dentre outras variações. O objetivo era construir frases coreográficas para compor o videodança.

Todo o trabalho foi construído individualmente, em duplas e trios. O processo era todo filmado para junto escolhermos o que iria ou não compor o produto artístico final. No estudo dessa atividade ficamos aproximadamente cinco aulas/encontros.

Experienciávamos novas possibilidades de movimento, analisávamos as filmagens, aumentando as sequências coreográficas, opinávamos sobre a construção dos outros grupos, recorriamos novamente ao vídeo inspirador, entre outras ações.

Como referência pessoal, trouxe para o trabalho as teorias absorvidas do livro Modernidade líquida do autor Zygmunt Bauman (2001) e a pesquisa em construção coreográfica do livro Arte da composição escrito por Leonora Lobo e Cássia Navas (2008).



Laboratório de criação de movimento em 4 ambientes diferentes

Em contato com outros professores/professoras trocávamos ideias durante o café e ou intervalo sobre como estava sendo o entendimento dos/das outros alunos/alunas da escola e como os/as discentes da dança acrescentavam nas discussões somando as experiências que estavam trazendo das minhas aulas.

A cada encontro em reunião pedagógica os professores/professoras tinham seu momento de fala, dissertando sobre as proposições e como estava sendo o retorno. Essa troca coletiva impulsionava ainda mais a equipe pelos próximos passos a serem dados, pois já era nítido o resultado alcançado com as ações previamente acordadas em equipe.

No meu momento de exposição, falava sobre as aulas, como caminhava o processo artístico e os desdobramentos com os parceiros. Estes já estavam agendando reuniões, formações e palestras para o segundo semestre.

Cada vez mais o tempo era escasso. Este trabalho com temática água era um recorte temático. Concomitante estava trabalhando na criação do espetáculo que iríamos



apresentar nas mostras de arte promovida pela Secretaria de Educação no final do ano e para comunidade escolar. O trabalho em dança com interface em outras linguagens artísticas carregaria o mesmo título “Dejà Vú- Um Despertar para o entorno”, mas se desdobraria de outras formas, não ficando restrito a essa abordagem.

Estávamos aproximando das férias e teríamos de fazer um levantamento de todo o material corporal produzido. Ao retornar no mês de agosto já teríamos que escolher os locais de filmagem.

Na segunda etapa da nossa criação sugeri três músicas para fazermos análise das letras:

- **“Planeta Água”**, composta pelo cantor Guilherme Arantes em 1981, mas trabalhei a versão de Sandy e Júnior para haver uma familiaridade auditiva regravaada no álbum identidade ano de 2003.
- **“Planeta Azul”**, composta por Aldemir, Xororó e Richard Strauss em 1991. Foi trabalhada a versão cantada na gravação do DVD – Entre Amigos 2011.
- **“Cores do Vento”**, composta por Alan Menken & Stephen Schwartz no ano de 1995, trilha sonora do filme Pocahontas.

A cada encontro ouvíamos uma música para inspirar a segunda etapa da criação. Os/as discentes se dispunham na sala deitados/deitadas para poder concentrar na canção e logo em seguida oralizar sobre suas percepções. Ao término de cada uma delas, eu falava dos compositores e o impacto que a música obteve na época, abrindo possibilidades para pesquisa e troca com seus familiares que certamente conheciam as músicas. Já em Pocahontas (filme), poderiam assistir essa obra que é atemporal e trazer à tona reflexões que também somariam ao trabalho.



Concentrados em ouvir e analisar a música

Ao analisar as letras, os comentários foram os mais diversos: “eu não era nem nascido.”, “essa música que vamos dançar?” “que música velha tio!”, “o que isso tem a ver com o vídeo que a gente viu?” Este foi o ponto inicial para as discussões. Logo em seguida eles/elas foram separados em grupos para analisar a letra escrita, cada grupo fazia sua análise depois era repassado a todos/todas.

Outra vez ancorado em Rudolf Laban, as pesquisas corporais deram continuidade. Novos movimentos surgiam, novas possibilidades, novas sequências coreográficas. A soma do conhecimento teórico abraçando a experiência prática, as duas em simbiose misturavam e transbordavam. Naquele momento era apenas mediar e na hora certa junto a eles selecionar o novo material corporal que surgia a cada encontro.

O trabalho proposto tem o intuito de sugerir aos alunos/ alunas e as pessoas que assistirem uma possível sensibilização com a natureza, por isso a escolha dos locais para a gravação foi criteriosa. Assim, transformando o vídeo artístico em uma potencialidade em eco educação, pois a eco pedagogia se constrói na cotidianidade das relações corpo- meio ambiente. Visitei museu, parques, pontos turísticos, praças, à procura do espaço/ cenário ideal. Depois de muito avaliar e trocar com os alunos/alunas e corpo diretivo, chegamos à conclusão que seriam dois pontos, o Jardim Botânico recém inaugurado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e o Rio do Peixe.

Antes das férias ocorreu uma reunião com o corpo docente e diretivo e avaliamos como produtiva a iniciativa. No meio das ações planejadas já chegava chegava feed back positivo dos alunos/alunas e das famílias. Além disso, os números de contaminação por dengue e chikungunya no bairro havia reduzido de maneira significativa.

Para fechar o semestre combinei com os alunos/alunas uma avaliação que aconteceria durante o café da manhã. Já virou tradição, cada um/uma leva alguma coisa para compartilhar. Eles/elas sempre chegam mais cedo para ajudar na disposição da sala, transformar o ambiente, de tornar este momento especial. Neste dia levam as músicas que gostam de ouvir e dançar. Durante o café trocamos sobre como está sendo o processo, pontos positivos e negativos, se tem algo que incomoda, apontam sugestões, entre outros. Estes momentos fazem muita falta! Eu mesmo pondero sobre a responsabilidade e maturidade como encaram as demandas. Nestas ocasiões eles/elas se divertem e os pontos de vista são mais verdadeiros e significativos. Afinal de contas,

compreendem como um evento, e nada melhor do que conversar em momentos assim. Férias!



Café da manhã com os alunos. Encerramento do semestre.

Agosto! Retomamos as atividades.

Reuniões com os professores/professoras e corpo diretivo, ligações para confirmar a participação dos parceiros, ensaios para retomar a produção do primeiro semestre.

Durante a semana, como programado, a DEMLURB - Departamento Municipal de Limpeza Urbana estava na escola no turno da tarde para orientar os alunos/alunas sobre: o ciclo de coleta, destinação correta do lixo e as relações com a água, (doenças, enchentes, poluição dos rios e afluentes). Como cada um poderia fazer sua parte?

As palestras atenderam aos alunos/alunas do 5° ao 9° ano. Para a educação infantil foi apresentado teatro de fantoches e realizada uma oficina de brinquedo com lixo reciclado.

O departamento esteve presente na reunião pedagógica contemplando os professores/professoras nesta formação. Mais um desdobramento ocorreu quando dois alunos/alunas do quarto ano foram convidados para participar do Projeto “Garizinho”, uma iniciativa pioneira da instituição que visa um olhar diferenciado para os/as profissionais da área.



### Atividades DEMLURB

Retorno aos ensaios! Recorremos aos vídeos para relembra as movimentações e surgia um problema. Qual figurino usar? A escola já havia feito a reserva do dinheiro para os deslocamentos. Cada transporte ficaria no valor de R\$ 400,00 reais, considerando que o Rio do Peixe é fora do perímetro urbano, foi cobrado R\$ 600,00 reais. Sendo assim, não teria verba para confecção do figurino:-

Expliquei a situação para a escola particular de dança que leciono há 11 anos, eles compreenderam e gentilmente emprestaram o figurino para os alunos/alunas. As parcerias foram essenciais para a realização deste projeto!

As palestras com os parceiros estavam em andamento e a ajuda da professora de ciências/coordenadora foi de extrema importância. Ela organizava e registrava todo o processo formativo da escola nos dias em que eu não estava presente. A CESAMA- Companhia de Saneamento Municipal, colaborou ainda mais com a formação dos alunos/alunas. Este departamento era o agente principal, pois o objetivo era falar sobre a água e seus desdobramentos. As/os crianças e adolescentes ficaram muito empolgadas com a presença deles, pois era a primeira vez que tinham acesso ao microscópio óptico.



### Atividade CESAMA

Os/as discentes de dança começaram a trazer algumas demandas sobre as percepções do conteúdo apresentado nas palestras formativas e o material gráfico gentilmente cedido por eles. Sentimos a necessidade de propor a gravação de algumas cenas extras junto ao videodança. Estas imagens acrescentadas iriam gerar signos para refletir sobre os rios que já secaram, o tempo para escassez da água potável, a falta d'água na região. Com a fala dos alunos/alunas percebi o quanto o trabalho não estava engessado, mas aberto a modificações. A efetivação de um verdadeiro processo se fazia presente na construção desse trabalho.

A primeira filmagem foi no Rio do Peixe com os alunos/alunas mais velhos. O combinado para filmagem foi sábado, após uma reunião pedagógica, com a diretora, coordenadora e mais quatro amigos que acompanharam para dar suporte nesta aventura. Quase uma hora e meia para chegar ao destino, parada na casa de uma amiga para colocar o figurino, e passar repelente natural. Filma, muda ângulo, repete, filma grupo, filma trio, duplas, individual. Um trabalho de quase três horas para ser criteriosamente selecionado e editado. Todas as imagens foram captadas do celular e a edição seria realizada no programa movie maker.



Registro dos bastidores feito pela diretora e coordenadora

Logo após a filmagem retornamos para a escola. No ônibus? Lanche, risadas, cantoria e muita comemoração. Todos foram entregues em segurança às 18 horas.

Na mesma semana levei o outro grupo de alunos/alunas para o Jardim Botânico, fomos acompanhados de quatro professoras que desejaram conhecer o processo de perto.

Filmagem mais tranquila em relação à segurança dos/das discentes, paisagem linda e para nossa sorte o local estava vazio. Tudo ocorreu como o esperado. Nesta filmagem gastamos 3 horas e meia da saída até o retorno.



### Registro dos bastidores realizado pelas professoras que deram suporte

Nesta mesma semana gravei as cenas extras que haviam sido acrescentadas no roteiro. Vários alunos/alunas da escola auxiliaram neste processo.

Agora o desafio era produzir um material artístico que comunicasse com o espectador de forma direta, objetiva e impactante. Com o poder de incorporar o conhecimento adquirido e converte-lo em um autêntico e singular meio de expressão artístico onde as emoções, objetos cênicos, movimentações, figurino, cenário e trilha sonora se fundissem em uma união estética compreensível e aberta à interpretação. Dessa maneira, o vídeo deixa de ser apenas meio para se transformar em um “sistema de expressão”, conforme descreve o pesquisador Arlindo Machado (1949).

Juntamente a todo este processo, a escrita do projeto acontecia. Organizava-me entre a edição do videodança, gravação dos depoimentos sobre o processo com os alunos/alunas e a montagem do espetáculo que seria apresentado no final do ano.

No encontro seguinte o corpo diretivo assistiu ao vídeo com os olhos marejados, recebi um abraço caloroso e as primeiras falas foram “Estou toda arrepiada”, “Que coisa maravilhosa”, “Os meninos/meninas já viram?”. Foi tocante ver e ouvir as reações daqueles/daquelas que desde o início acreditaram e deram suporte para a realização da proposta artística.

Os alunos/alunas gritavam, pulavam, choravam, nos abraçávamos, e este registro ficou apenas em nossas lembranças. Recordo de algumas falas: “A gente é famoso”, “Fessô ficou igual clipe de televisão”, “gente eu sou linda”, “não quero ver de novo pra não achar defeito”, “já pode mostrar em casa?”. Logo em seguida fizemos a avaliação do trabalho concluído. Afinal de contas aquele seria a obra que representaria a escola na competição Acellor Mital de meio ambiente.

Para enriquecer ainda mais o material, designei um/uma professor padrinho/madrinha para cada turma, o objetivo era realizar uma atividade prática utilizando a cartilha dos nossos parceiros. As dinâmicas foram registradas através de vídeo e relatório escrito. Todos foram contemplados, dentre eles/elas os alunos/alunas com necessidades especiais: 2 alunos com Deficiência Auditiva (Surdez Total) supervisionado pelo intérprete de libras, 1 aluna com Síndrome de Down, 1 aluno com Deficiência Visual (Baixa Visão), 1 aluno com Deficiência Mental supervisionados por seus professores de apoio.

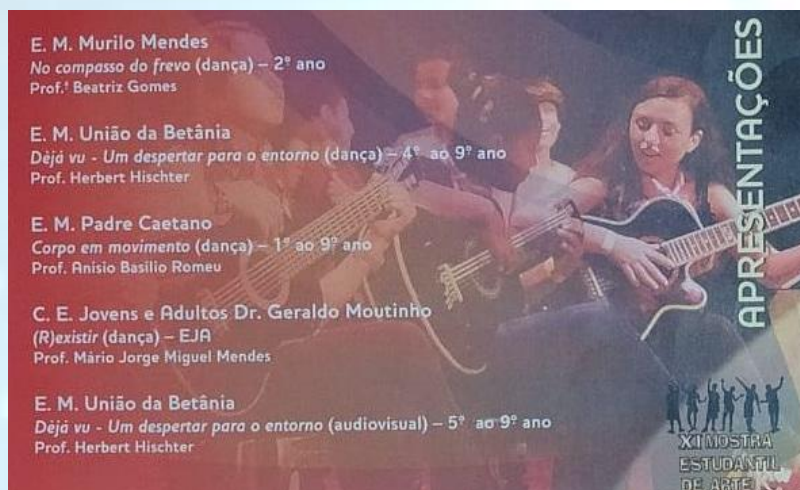


#### Atividades práticas transdisciplinares

No mês de setembro chegou à escola a inscrição para a 15ª Mostra Estudantil de Artes. Além da grande visibilidade e acesso aos produtos e processos artísticos os alunos são protagonistas na apresentação dos seus trabalhos.

Os/as discentes assistem durante o ano espetáculos de dança, teatro, música de grupos e companhias locais. Além disso, visitam exposições apreciando e conhecendo como as artes são concebidas fora do espaço escolar e por fim levam estas experiências para o fazer artístico na escola. Ao avaliar todo esse processo é notório perceber que está em total consonância com a proposta triangular do ensino em Arte de Ana Mae Barbosa (apreciar, contextualizar e praticar).

Foi então que fiz a inscrição dos alunos/alunas para áudio visual e dança.



### Material gráfico comprobatório

Depois de muitas horas de escrita finalizei o projeto que foi enviado para Acellor Mital. Passei para o corpo diretivo revisar e enviei imediatamente. Nada de deixar para o último dia, vai que o sistema trava!

Em um sábado letivo a comunidade foi contemplada com uma fala da UBS- Unidade Básica de Saúde do bairro, que também cooperou com o trabalho. Este encontro foi para comemorar o aniversário de 35 anos da escola. Foi neste momento festivo que o videodança foi apresentado à comunidade, logo após uma roda de conversa e agradecimento aos presentes como culminância das atividades realizadas. Os alunos/alunas puderam narrar suas experiências, compartilhar o aprendizado, mostrando que foram peças fundamentais neste processo tornando multiplicadores em potencial. E a escola acrescentou que sem o apoio dos familiares, professores/professoras e parceiros/parceiras não teríamos conseguido realizar essa proposta transdisciplinar/interdisciplinar.



### Registro da culminância do projeto

O vídeodança compilado com as atividades interdisciplinares e depoimento dos alunos/alunas foi disparado nas redes sociais e no Youtube. Desta maneira o trabalho estava rompendo os muros da escola com acesso ilimitado. Foi exibido na Mostra



Estudantil com o alcance de mais de 5000 pessoas e na culminância das atividades artísticas da escola onde estavam presentes aproximadamente 500 espectadores/espectadoras. Além disso foi criado um diário de bordo virtual onde encontram-se vários registros de todo o processo.

O espetáculo em dança com interface em outras linguagens artísticas, com uma hora de duração, contou com a participação de 42 alunos/alunas. O trabalho levou para a cena uma reflexão do ser e estar no mundo e as relações destes corpos com o todo. O objetivo junto a instituição é proporcionar a comunidade um espetáculo de qualidade, onde os protagonistas são os/as discentes e com a mesma estrutura de som e luz de um teatro convencional.



Espectáculo realizado na quadra da escola



Espectáculo apresentado no teatro. 15º Mostra Estudantil de Artes.

Neste evento comunicamos a todos/todas que a escola havia sido contemplada na categoria regional do Prêmio Arcelor de Meio Ambiente. Três semanas após, para fechar o ano com “chave de ouro”, fomos felicitados com o prêmio na categoria nacional.

Quando nós ganhamos o prêmio ficamos muito honrados, mas compreendo que a arte estava interligada diretamente com a disciplina ciências, pois era com estes

professores que estávamos concorrendo e conseguimos apresentar uma proposta inovadora através da interdisciplinaridade.

Ser contemplado agora representa para nós que a arte por ela mesma consegue concretizar de maneira significativa como área de conhecimento se efetivando como disciplina como todas as outras quem trabalharam de forma transdisciplinar. Se antes estávamos de mãos dadas com a ciência num trabalho interdisciplinar agora é ao contrário.

Encerrando as atividades e avaliando junto aos alunos/alunas identificamos o quanto os trabalhos de dança crescem a cada ano e com ele a responsabilidade! Concluimos que o Produto artístico sensibilizou a todos/todas sobre a importância da temática trabalhada que ultrapassa os limites de conscientizar. Cada pessoa tem seu tempo de aprendizado, mas para ser sensibilizado ele precisa compreender a importância do assunto em pauta. Foi por isso a escolha de um trabalho artístico, pois a arte toca o sensível o imaginável, proporcionando experiências prazerosas singulares tanto para quem realiza ou como para quem assiste.

Essa avaliação aconteceu no clube, com piscina, tobogã, quadra onde os alunos/alunas passaram o dia desfrutando desse momento prazeroso a convite da Polícia Militar que também se apresentou parceira nessa iniciativa.



Culminância dos alunos no clube da Polícia Militar

Na última reunião pedagógica junto aos professores/professoras e corpo diretivo avaliamos que a arte na escola tem um poder transformador, pois, além de enriquecer o repertório estético de toda a comunidade escolar, ela desenvolve a criatividade, a capacidade de solucionar problemas, melhora a autoestima, faz o aluno desafiar seus limites e perceber-se capaz para buscar iniciativas.

Sendo assim, as aulas de dança têm um grande impacto na escola e comunidade. Pois, existe a preocupação de discutir temas relevantes para o exercício da cidadania,

almejando a construção de cidadãos críticos e responsáveis. Visando assim, à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Quando a exibição do material for realizada pelos protagonistas estará sempre atrelada a uma roda de conversa, na qual, os alunos/alunas possam falar do processo criativo, do aprendizado em sala de aula, a importância das parcerias e como a partir deste trabalho houve a transformação do entorno, que foi o disparador para construção deste projeto.

O material artístico produzido pode ser levado para outras escolas, eventos de formação, palestras, discutido em sala de aula pelos professores/professoras de ciências ou qualquer outra disciplina. Servir de inspiração para outras práticas inovadoras proporcionando experiências genuínas de um aprendizado significativo, multiplicador e potente.

O parágrafo segundo da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional diz que: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social”. Com esse trabalho, a escola cumpre o papel em tornar o aluno consciente, participativo, responsável para atuar na sociedade e ao mesmo tempo ser proativo nas questões relacionadas ao trabalho e a prática social para uma vida saudável e uma sociedade humanizada.

## **Bibliografia:**

BARBOSA, A. M. 2002. **As Mutações do Conceito e da Prática**. In: Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. BARBOSA, Ana Mae (org.). São Paulo, Cortez.

DEWEY, John. **Arte como Experiência**. ed Martins Fontes, São Paulo, 2012.

KATZ, Helena, GREINER, Christine, **Arte e Cognição**: 1.ed. Anna Blume, São Paulo 2015.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**.5.ed. Brasil: Summus, 1978.

NAVAS, Cássia. **Arte da Composição Teatro do Movimento**:.1.ed. Brasília: L.G.E, 2008.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. Proposta Curricular Arte PJJ - SE/ 2012- disponível em:

[https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/se/escolas\\_municipais/curriculos/arquivos/miolo\\_artes.pdf](https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/se/escolas_municipais/curriculos/arquivos/miolo_artes.pdf) > . Acesso em: 08 jul. 2020.

RIO DO PEIXE (MÉDIO PARAÍBA DO SUL). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em:

<[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Rio do Peixe \(m%C3%A9dio Para%C3%ADba do Sul\)&oldid=55319938](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Rio_do_Peixe_(m%C3%A9dio_Para%C3%ADba_do_Sul)&oldid=55319938)>. Acesso em: 25 jul. 2020.

SILVA, E. C. A dança na rede municipal de ensino de Juiz de Fora. ANAIS DO III CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA. Comitê Dança em Mediações Educacionais – Setembro/2014. Disponível em:

<http://www.portalandia.org.br/anaisarquivos/1-2014-7.pdf> acesso em: 11 jun. 2019.  
<https://faeb.com.br/admin/shared/midias/1510110202.pdf>

SILVA, E.C. Corpomídia na Escola: uma proposta indisciplinar. Guararema, SP: Anadarco, 2015.

VIDEOANÇA . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em:

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo14324/videodanca> acesso em: 29 de Jun. 2020.

## **Vídeodança e depoimentos compilados:**

<https://www.youtube.com/watch?v=UHZ8gVqivf4>

## **Matérias comprobatórias de sites e jornal:**

<https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=66554>

<https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/01-12-2019/escola-municipal-recebe-premio-nacional-de-meio-ambiente-com-apresentacao-de-danca.html>

<https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=66927>

<https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=66625>